

Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel

PASSEIO AO ARCO

Quem partindo do Terreiro da Vista Alegre, saia pelo topo nascente, em direcção à rotunda do Plátano e vire à esquerda pela Rua Gustavo, passa junto à Fábrica na Rotunda da Vista Alegre e, seguindo em frente, percorrendo parte da Rua das Oliveiras, encontra o Arco da Vista Alegre.

É um percurso de cerca de 600 metros (pouco mais de 5 minutos a pé) que percorre o primitivo acesso Norte à fábrica e onde pode admirar mais de uma centena de oliveiras pluricentenárias, que ladeiam o caminho e a ribeira que o acompanha e que são testemunho vivo da história da marca Vista Alegre.



El-Rei D. Fernando II visita a Vista Alegre

Na segunda feira saíram SS. Magestades às 7 horas da manhã. S. Magestade a Rainha em direcção à Palhaça e S. Magestade El-Rei e o Príncipe para a Fábrica da Vista Alegre. Não era possível que S. M., a quem Deus fadou com um coração de artista, deixasse de visitar este estabelecimento, único em Portugal. Em Ilhavo foi El-Rei recebido pela Câmara e administrador do concelho à entrada da vila. As ruas estavam enfeitadas e o povo era imenso. À entrada da Vista Alegre, tinham os operários levantado um arco romano de grande beleza e perfeição. O sr. A. Ferreira Pinto Basto esperava aí S. Magestade, acompanhando-o à capela e depois à Fábrica. Todos os operários estavam ocupados nos seus diversos misteres. Nenhuma mudança, nenhum enfeite se via nas oficinas. O sr. Ferreira Pinto quis que S. Magestade visse a Fábrica como ela é, para que pudesse bem avaliá-la. El-Rei e o príncipe examinaram minuciosamente todo o processo da fabricação. Nada lhes escapou, e deram mostras de contentamento pelo estado de perfeição em que acharam tudo. S. Magestade dignou-se aceitar o excelente almoço que o sr. Ferreira Pinto lhe ofereceu, e saiu em direcção à Palhaça pelas 11 horas da manhã.

in "O Campeão do Vouga" n.º 3, de 29 de Maio de 1852

O arco da Vista Alegre nasceu em 1852, construído em madeira pelos operários da fábrica para marcar a entrada da Vista Alegre, a propósito da visita de el-Rei-Consorte, D. Fernando II, à fábrica, que ocorreu na manhã de segunda-feira, dia 24 de Maio de 1852. (*nota histórica)

Nos anos 40, do século seguinte, seria construído o actual arco em pedra, à semelhança do original. O imponente arco, com um desenho muito marcado pelo estilo da época, ostenta no topo da aduela do lado da entrada um brasão com coroa em que se destaca a insígnia VA e, no seu tardo (virado a quem chega do lado da Vista Alegre), o brasão da família Pinto Basto, encimado pela característica ema com uma ferradura no bico.

Este tipo de edificação, conhecida como arco do triunfo, é uma classe de monumentos introduzidos pela arquitectura romana, que eram originalmente construídos em madeira e usados como um símbolo de vitória ou de celebração de um feito memorável, para vivificar a passagem dos vitoriosos e cuja moda recrudescer em toda a Europa durante o século XIX.

(*) nota histórica

O Rei Artista, D. Fernando II, rei-consorte por casamento com a Rainha D. Maria II, regressava do Porto, com a Rainha e os Príncipes (D. Pedro, futuro D. Pedro V, e D. Luís, que viria a ser D. Luís I, após a morte dos irmãos primogénitos) tendo a família real chegado a Aveiro na véspera, domingo dia 23, onde pernoitaram.

A Rainha D. Maria II, não integrou a comitiva real que visitou a fábrica, tendo saído de Aveiro directamente para a Palhaça, onde pelas onze horas se juntaria à restante família para realizarem o regresso a Lisboa.

Segundo Marques Gomes, na 2.^a edição da sua “Memória Histórica” dá uma diplomática explicação de que terá sido por razões de indisposição da rainha que esta não terá visitado a Vista Alegre. No entanto, o Livro do Centenário dá-nos outra explicação mais credível. Terão estado na base da ausência da rainha na Vista Alegre, razões mais ponderosas, fruto de antigas desavenças políticas com a família Pinto Basto que já vinham dos episódios que marcaram os tempos da Guerra da Patuleia.

Terá sido nesta visita que o príncipe real, D. Pedro - mais tarde rei D. Pedro V - realizou pelo seu punho a transcrição do texto da Fonte do Carapichel, como nos conta Brito Aranha.